

A RELEVÂNCIA DAS NOTIFICAÇÕES EXÓGENAS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2020-2023

Daiani Aparecida Silva ¹

Naiana Barbosas Dinato ²

Resumo: O propósito deste estudo foi examinar o número de intoxicações exógenas registradas nos últimos quatro anos em Goiás, destacando seus tipos tóxicos e as circunstâncias associadas. Foi conduzida uma investigação descritiva, transversal e quantitativa sobre os casos de intoxicação exógena no estado de Goiás. A obtenção de informações foi realizada no Sistema de Informação do Ministério da Saúde, o DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), através do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Observou-se uma predominância de agentes tóxicos como medicamentos e drogas de uso excessivo, sendo a tentativa de suicídio e acontecimentos acidentais as causas mais prevalentes. Com base nesses dados, observou-se uma maior incidência de suicídios na faixa etária entre 15-19 anos e 20-39 anos, em contraste com crianças de 1 a 3 anos em causas acidentais. Portanto, conclui-se que as intoxicações exógenas representam um grande desafio para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Epidemiológica., Intoxicação Exógena., Notificações., Tentativa de Suicídio.

Abstract: The purpose of this study was to examine the number of exogenous poisonings recorded in the last four years in Goiás, highlighting their toxic types and associated circumstances. A descriptive, cross-sectional and quantitative investigation was conducted on cases of exogenous poisoning in the state of Goiás. Information was obtained from the Ministry of Health Information System, DATASUS (Department of Informatics of the Unified Health System), crossing data from SINAN (Information System for Notifiable Diseases). It was noted a predominance of toxic agents such as medications and drugs of excessive use. Suicide attempts and accidental events were the most prevalent causes of this. Based on these data, a higher incidence of suicides is observed in the age group between 15-19 years and 20-39 years, in contrast to children aged 1 to 3 years due to accidental causes. Therefore, it is concluded that exogenous poisonings represent a major challenge for public health.

KEYWORDS: Epidemiological Surveillance, Exogenous Poisoning, Notifications, Suicide Attempt.

1 INTRODUÇÃO

A finalidade da vigilância epidemiológica hospitalar (VEH) é fornecer aos gestores informações relevantes para a tomada de decisões. O Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar estabelece os núcleos hospitalares de epidemiologia (NHEs), responsáveis pelo acompanhamento de casos específicos, com a finalidade principal de identificar doenças específicas, monitorar, fornecer respostas imediatas e possibilitar uma análise e estudo constante da situação local (SALAS et al., 2022).

A intoxicação exógena tem como causas a ingestão de substâncias tóxicas, podendo esta ter sido causada por superdosagem, acidental, tentativa de suicídio ou interação química. E suas fontes podem vir de diversas maneiras, com: ingestão de alimentos tóxicos ou contaminados, medicamentos, uso de agrotóxicos e dentre outras. Neste modo, as notificações e atendimento a essa especialidade, desencadeia ações voltadas à prevenção da morbimortalidade. E conforme foi apresentada no Hospital de Ensino do trabalho realizado pelos autores entre os anos de 2015 a 2019, 60% das notificações feitas por intoxicação exógena são causadas por ingestão de medicamento, sendo a maioria por tentativa de suicídio (MARASCHIN et al., 2020).

As intoxicações exógenas podem ocorrer não apenas pela ingestão, mas também pelo contato do agente tóxico com a pele, os olhos e as mucosas. Um dos principais objetivos da vigilância epidemiológica é reduzir a morbimortalidade da população exposta a esses agentes, por meio de medidas preventivas como a promoção da saúde e a prevenção de doenças. As notificações de casos de intoxicação em serviços de saúde são essenciais para o controle e a supervisão desse agravo, permitindo o planejamento e a implementação de estratégias de controle. Desde agosto de 2010, conforme a Portaria do Ministério da Saúde, a notificação de casos suspeitos de intoxicação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) tornou-se obrigatória, o que possibilitou uma melhor monitorização e vigilância desses eventos (FREITAS et al., 2020).

Nas regiões brasileiras, as intoxicações exógenas constituem um grave problema de saúde pública. Esses eventos, que podem ser acidentais ou intencionais, provocam desequilíbrios fisiológicos e, em casos extremos, podem levar a sequelas irreversíveis. Estudos

epidemiológicos demonstram a magnitude desse problema, identificando as regiões mais afetadas e os grupos populacionais mais vulneráveis (FRAZAO, 2023).

O diagnóstico preciso da substância responsável por uma intoxicação exógena frequentemente se mostra desafiador devido à vasta gama de agentes tóxicos presentes no ambiente. A falta de experiência profissional pode dificultar a identificação do agente causador. Além disso, a sintomatologia associada às intoxicações é variável e pode incluir histórico de abuso de drogas, ideação suicida, torpor, coma, nistagmo rotatório, convulsões, alterações na pressão arterial, entre outros (MARQUES, 2023).

A vigilância epidemiológica na intoxicação exógena é de grande importância, pois trata de temas cruciais da saúde pública que podem causar efeitos significativos e relevantes para o bem-estar da população. A relevância de examinar e coletar informações sobre o Estado de Goiás reside na necessidade de desenvolver estratégias, desenvolver métodos educativos e preventivos, enfatizando a relevância das notificações e a análise das circunstâncias e suas origens para ampliar pesquisas focadas neste problema.

Assim, o propósito desta pesquisa foi analisar a relevância das notificações exógenas no Estado de Goiás durante o período de 2020-2023, analisando todos os agentes tóxicos, as principais circunstâncias e as idades e os gêneros mais frequentes, conforme a situação em análise.

2 METODOLOGIA/ MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada nessa pesquisa foi um estudo epidemiológico descritivo, transversal, observacional, retrospectivo, qualitativo e quantitativo sobre os casos de intoxicações exógenas no Estado de Goiás, sendo seu início executado através de pesquisa bibliográfica e análise do tema. A revisão integrativa é composta por etapas de produção sendo seguidas por: produção da pergunta norteadora cuja função é definir os artigos que vão compor pesquisa; seleção da amostragem nas bases de dados; coleta de dados com base na obtenção dos artigos selecionados; análise criteriosa dos estudos incluídos segundo avaliação das características do estudo; discussão de resultados e comprovação da avaliação

dos dados evidenciados; apresentação dos resultados de forma clara e com leitura crítica (AGUIAR et., 2020).

Foi pesquisado, estudado e analisado cada literatura com o objetivo de desenvolver as ações de vigilância em saúde de forma a adotar medidas de promoção, prevenção contra doenças e atenção integral à saúde das populações. A definição pela linha de pesquisa qualitativa ocorrerá devido à sua característica de trabalhar com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, e por ser um tipo de investigação interpretativa, que busca a compreensão do tema pesquisado, favorecendo o processo de descobrimento, por meio de análise, síntese de ideias e conceitos, com envolvimento de aspectos emocionais e contextuais.

Foram pesquisados 50 artigos nas seguintes plataformas: PubMed, MEDLINE, LILACS, Scielo e Google Academico, entre o período de março a outubro de 2024. Nas pesquisas foram utilizadas palavras-chaves nos idiomas português e inglês, afim de ter mais abrangência e obter maiores números de informações.

Os critérios de inclusão foram selecionados por meio de artigos originais que abordavam o tema em questão, sendo eles: leitura e análise crítica dos títulos; leitura e análise dos resumos, dos objetivos e métodos e seleção quanto a pesquisa e sua devida fonte. E quanto aos critérios de exclusão, foram: interpretação de títulos que fugiam do assunto, fontes reconhecidas, resumo que não enquadravam no método de inclusão; pesquisas sem abordagem clara e objetiva.

Para a coleta de dados, foi constituída uma amostra de notificações de intoxicações exógenas a partir da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As informações foram extraídas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que contém dados públicos sobre todas as notificações compulsórias. O período de análise compreendeu os anos de 2020 a 2023. As variáveis analisadas foram: agente tóxico, principais circunstâncias da intoxicação, idade e sexo, considerando as principais circunstâncias estudadas.

A população do estudo foi composta por todos os casos de intoxicação exógena notificados no estado de Goiás e disponíveis no DATASUS no período de agosto a outubro de

2024. A análise dos dados abrangeu as seguintes variáveis: agente tóxico, circunstâncias da intoxicação, idade e sexo. Não foi utilizada amostragem, sendo considerada a totalidade dos casos notificados em cada ano. A análise da relação entre idade e sexo foi realizada de acordo com as diferentes circunstâncias da intoxicação (acidental, habitual, tentativa de suicídio e automedicação).

Para a coleta de dados, utilizou-se o navegador Google Chrome para acessar a plataforma DATASUS (Figura 1). Os dados empregados nesta pesquisa são exclusivamente de natureza secundária e de acesso público, dispensando, portanto, a necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido pela Resolução CNS nº 466/2012 e pela Resolução CNS nº 10/2016. A figura 1 ilustra o esquema de pesquisa empregado nesta pesquisa.

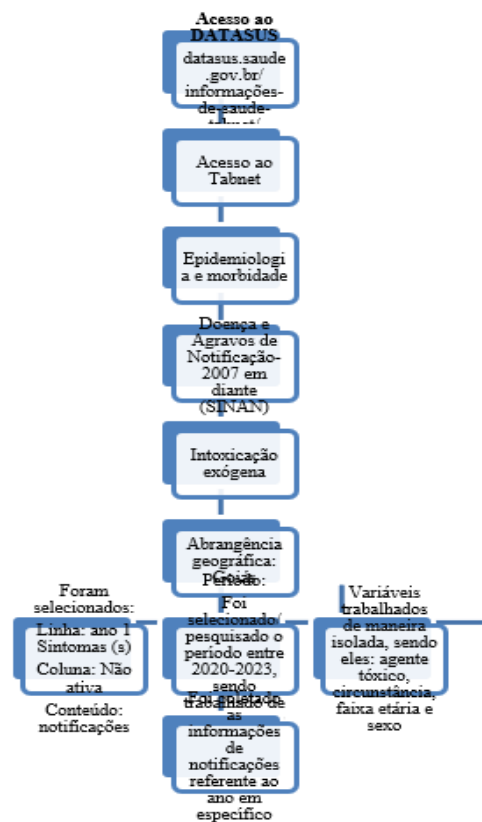


Figura 1. Fluxograma do estudo

3 DESENVOLVIMENTO/ REFERENCIAL TEÓRICO/ RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Vigilância Epidemiológica (VE) tem como principal função a coleta sistemática de dados, o monitoramento e a avaliação da ocorrência e distribuição de doenças, tanto transmissíveis quanto não transmissíveis. Instituída pela Lei nº 6.259/1975, a VE fornece subsídios essenciais para o planejamento e a gestão do sistema de saúde. A Vigilância Epidemiológica Hospitalar, por sua vez, foi formalmente estabelecida pela Portaria nº 2.529/2004, que criou o Subsistema Nacional de Vigilância. A implementação dessa prática nos hospitais foi impulsionada pela epidemiologia (DORNELAS et al., 2024).

No Brasil, o SUS (Sistema Único de Saúde), possibilita que a Vigilância Epidemiológica possa concretizar de maneira sistemática, atuando em várias dimensões de maneira que atua nos alertas das doenças, agravos ou eventos de saúde. A vigilância epidemiológica desempenha um papel crucial na saúde pública, atuando como um sistema de alerta precoce para a detecção de doenças e agravos, além de fornecer informações essenciais para a caracterização de seus perfis epidemiológicos e o acompanhamento do surgimento de novas doenças (SALLAS, 2021).

A vigilância Epidemiológica tem sua atuação no monitoramento da saúde; e sua iniciativa nos hospitais brasileiros ocorreu com finalidade de realização de notificações de doenças na saúde pública do país, conforme a Lei 6.259 de 1975. As notificações são realizadas a nível municipal, estadual e nacional, e os registros são feitos não somente de doenças, como também de agravos e eventos que são incluídos no registro imediato. A lista das doenças e agravos que devem ser notificados é definida e revisada regularmente pelo Ministério da Saúde, de acordo com as mudanças nos padrões de saúde e o surgimento de novas doenças. O propósito do Serviço Epidemiológico é criar estratégias de prevenção e controle de agravos e doenças; analisar quantitativamente as distribuições, incidências e detecção de novas epidemias. A principal fonte de informação para as devidas iniciativas e estratégias de prevenção é através das notificações compulsórias (MOREIRA, 2023).

A realização das notificações compulsória é de obrigatoriedade das autoridades de saúde, podendo estas serem feitas por qualquer profissional responsável pela área e pelas



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



unidades de saúde pública e privada. A notificação compulsória de doenças é essencial para o controle de agravos que representam um risco significativo à saúde da população. Evidencia-se que através do sistema de registros é possível monitorar os valores de incidências dos municípios, estados e do país; possibilitando recursos para a criação de estratégias de controle e diminuição das possíveis causas e circunstâncias que levam a esse empecilho, visto que, as doenças podem ser controladas e disseminadas por meio de órgãos controladores (COSTA et al., 2024).

Devido ao risco à saúde pública que representam, as intoxicações exógenas são submetidas à notificação compulsória neste cenário. Os sinais e sintomas de intoxicação ocorre devido a exposição a substâncias inofensivas que provocam um desequilíbrio no organismo. Sendo assim, essas substâncias podem sere naturais, como o ar, o alimento e a água, mas também podem sere de eventos isolados como: medicamentos, produtos de limpeza, agrotóxicos, produto industrial, raticida e dentre outros. A exposição a esses agentes tóxicos pode resultar em complicações graves, afetando diversos sistemas do organismo, incluindo pulmões, coração, sistema digestivo e rins. A incidência de intoxicações exógenas no Brasil é influenciada por uma série de fatores, como condições climáticas, sazonalidade e aspectos socioeconômicos, tornando o problema bastante heterogêneo em diferentes regiões do país (GUIMARÃES et al., 2024).

Há várias situações que podem levar à intoxicação exógena, incluindo acidente, intoxicação por substância química e medicamentos. A má conservação de produtos inofensivos é o principal motivo para o surgimento de intoxicações. Além dos altos índices de intoxicação por medicamentos, as intoxicações acidentais em crianças também são notáveis. Isso ocorre devido ao fácil acesso a esses agentes tóxicos, o que facilita o acidente infantil. De acordo com Henrique et al. (2024), 25% dos casos de intoxicação exógena em crianças são em crianças com menos de 5 anos, o que aumenta a relevância nacional.

As intoxicações medicamentosas apresentam maiores complexidades devido as interações das propriedades farmacológicas das substâncias junto com as características individuais de cada organismo. Um estudo de MONZATO e colaboradores (2023) revelou 27.004 notificações de intoxicação por medicamentos no Espírito Santo entre 2015 e 2020. Embora a região sul tenha registrado 3.975 casos, a maior parte das ocorrências concentrou-se

Av. Adelina Alves Vilela, 393

Bairro: Jardim Primavera – Itumbiara – GO

(64)3404-9020

na região norte do estado.

A Tabela 1 revela um cenário alarmante em relação à intoxicação por medicamentos em Goiás. Nos últimos quatro anos, houve um aumento significativo no número de casos, passando de 2.674 em 2020 para 4.161 em 2023. Esses dados evidenciam a necessidade de medidas efetivas para prevenir e controlar esse problema de saúde pública.

Conforme Silva (2024), o estado do Nordeste brasileiro também apresenta números significativos de intoxicação exógena por medicamentos. Em sua pesquisa, foram contabilizados 4.555 casos de intoxicação entre 2020 e 2023, sendo a maioria deles entre adolescentes de 15 a 19 anos. A região de Recife apresentou uma concentração considerável de casos, representando aproximadamente 49,88% e 39,14% das notificações, demonstrando uma desigualdade em comparação com outras áreas.

No entanto, a segunda causa de intoxicação mais frequente entre os anos de 2020 e 2021 foi o uso de drogas, com 945 ocorrências em 2020 e 618 ocorrências em 2021 (tabela 1). Em 2022 e 2023, a intoxicação por drogas também foi significativa, contudo, Ig/branco (informações ignoradas) apresentou números mais elevados. Em 2022, foram feitas 602 notificações por abuso de substâncias tóxicas, enquanto em 2023, houve 432 notificações. Mostrando números inferiores em relação aos anos de 2020 e 2021.

E em conformidade com Gattass e Linartevichi (2024), entre os anos 2018 a 2022 São Paulo teve notificações significativas quanto a intoxicação de drogas e abuso. Durante o período estudado (2018-2022), foi apontado 49.347 registros. O uso indevido de diversas substâncias, incluindo benzodiazepínicos (3,2%), opioides (2,9%) e anfetaminas (1,4%), persiste como um grave problema de saúde pública. As intoxicações por essas e outras drogas geram um impacto significativo na saúde individual e coletiva.

Tabela 1: Notificações de intoxicação exógena por agente tóxico de 2020 a 2023 no Estado de Goiás.

Agente Tóxico	Quant (2020)	% (2020)	Quant (2021)	% (2021)	Quant (2022)	% (2022)	Quant (2023)	% (2023)
Ign/ Branco	404	7,03%	606	9,89%	626	9,07%	607	8,36%
Medicamentos	2674	46,55%	3253	53,05%	3868	56,07%	4161	57,30
Agrotóxicos agrícola	201	3,50%	230	3,75%	208	3,01%	244	3,36%
Agrotóxicos domésticos	132	2,30%	125	2,04%	153	2,22%	185	2,55%
Agrotóxicos saúde pública	11	0,19%	12	0,19%	12	0,17%	29	0,40%
Raticida	330	5,74%	310	5,05%	312	4,52%	352	4,85%
Produto veterinário	82	1,43%	74	1,21%	80	1,16%	81	1,11%
Produto de uso domiciliar	362	6,30%	338	5,50%	352	5,10%	434	5,97%
Cosméticos	73	1,27%	72	1,17%	68	0,98%	77	1,06
Produto químico	180	3,13%	185	3,02%	247	3,58%	278	3,83%
Metal	44	0,77%	35	0,57%	16	0,23%	29	0,40%
Drogas de abuso	945	16,45%	618	10,08	602	8,72	432	5,95%
Planta tóxica	46	0,80%	49	0,80	38	0,55	51	0,70%
Alimento e bebida	199	3,46%	165	2,70	189	2,74%	173	2,38%
Outros	61	1,08%	60	0,98	128	1,88%	130	1,78%
Total	5744	100%	6132	100%	6899	100%	7263	100%

Ribeiro (2024), em sua avaliação epidemiológica de tentativas de suicídio no Pará, identificou 25.093 notificações entre 2017 e 2019, e 24.809 entre 2020 e 2022. A análise por ano revelou um aumento gradual no período pré-pandêmico, com picos em 2019 (10.449 casos), seguido por uma leve redução nos anos seguintes.

A análise da Tabela 2 evidencia uma tendência crescente de tentativas de suicídio como principal causa de intoxicações exógenas. Os dados revelam um aumento contínuo no número

de notificações, passando de 2.698 casos em 2020 para 4.012 em 2023.

Embora as causas acidentais estejam atrás das tentativas de suicídio, o estudo de Aguiar et al. (2020) mostrou que as intoxicações exógenas involuntárias em crianças têm atingido um número considerável na Bahia. No período de 2013 a 2017, foram contabilizadas 18.598 notificações exógenas, das quais 20,2%, ou 3.769 casos, foram identificados por acidente. Foram registrados 2.494 casos de intoxicação acidental em crianças de 0 a 14 anos. No estudo, observou-se um aumento na prevalência entre crianças de 1 a 4 anos, que representam aproximadamente 70% dos casos, seguidas por crianças de 5 a 9 anos, que representaram 15% das notificações.

A Tabela 2 demonstra que as intoxicações acidentais foram as mais frequentes nos anos analisados, com um total de 1.151 casos em 2020, 1.207 em 2021, 1.203 em 2022 e 1.512 em 2023. As intoxicações habituais, por sua vez, apresentaram números menores, com 361 casos em 2020, 313 em 2021, 391 em 2022 e 339 em 2023.

Santana e Duarte et al. (2021) identificaram em Primavera do Leste, Mato Grosso do Sul, uma alta frequência de intoxicações exógenas, principalmente relacionadas a tentativas de suicídio e uso habitual de substâncias. A região Centro-Oeste como um todo apresentou números expressivos desse tipo de ocorrência.

Em comparação com as outras circunstâncias, a automedicação apresentou os menores índices de notificações na Tabela 2. Embora tenha havido um crescimento gradual ao longo do período, com 103 casos em 2020 e 136 em 2023, seus valores permaneceram inferiores aos demais.

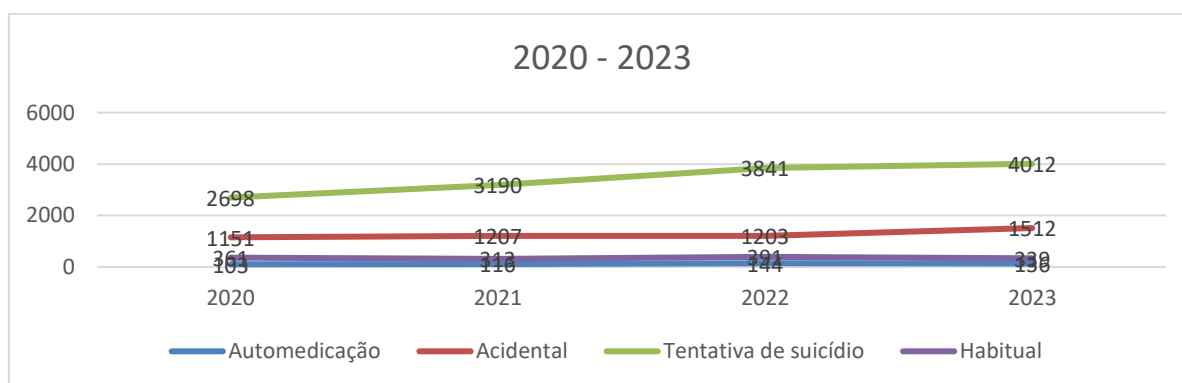


Figura 2. Circunstâncias das notificações de intoxicações exógenas realizadas no Estado de Goiás entre 2020-2023

Ressalta-se que, em casos de automedicação e tentativa de suicídio, as pessoas de 20 a 39 anos representam a maior parte das notificações, com destaque para as tentativas de suicídio, que contabilizam 7.062 registros. Embora as situações acidentais e rotineiras tenham importância na faixa etária de 1-4 anos (Tabela 3).

Um dado alarmante é a alta prevalência de tentativas de suicídio entre jovens e adultos em idade produtiva. A faixa etária de 15 a 19 anos concentrou 7.062 notificações, seguida por 25 a 39 anos com 2.867 e 40 a 59 anos com 2.372. Essa realidade gera um impacto significativo tanto na saúde individual quanto na economia, considerando o potencial produtivo desses indivíduos.

Esta situação em crianças e adolescentes constitui um grande obstáculo no campo da saúde. A exposição desprotegida em ambientes domésticos e familiares é a causa mais comum de envenenamento doméstico. É incontestável que os produtos de fácil acesso, como substâncias químicas e medicamentos, constituem um perigo para todas as pessoas. A pediatria enfrenta esses desafios frequentemente na saúde pública do Brasil, e devido à fragilidade das crianças e aos agentes tóxicos, pode levar a efeitos a curto e longo prazo. Além disso, traços comportamentais e patológicos como impulsividade e hiperatividade podem ampliar as chances de ocorrência da devida ocorrência (BRONGNOLI et al., 2021).

Em uma avaliação alternativa, a questão da saúde mental entre adultos jovens e crianças e adolescentes gera uma necessidade global no setor público. O aumento notável nos diagnósticos de distúrbios mentais e traumas infantis. Neste contexto, comportamentos suicidas exibem os seguintes indícios: ideias suicidas, planos suicidas, comentários suicidas e expressões com potencial para tirar a própria vida. Segundo Souza et al. (2024), o Hospital Escola da Prefeitura de São Paulo revelou que a idade de 16 anos é a mais frequente para tentativas de suicídio entre os adolescentes. Além disso, no estudo, ficou claro que os pacientes envolvidos nesse tipo de comportamento já tinham algum diagnóstico prévio de transtorno mental.

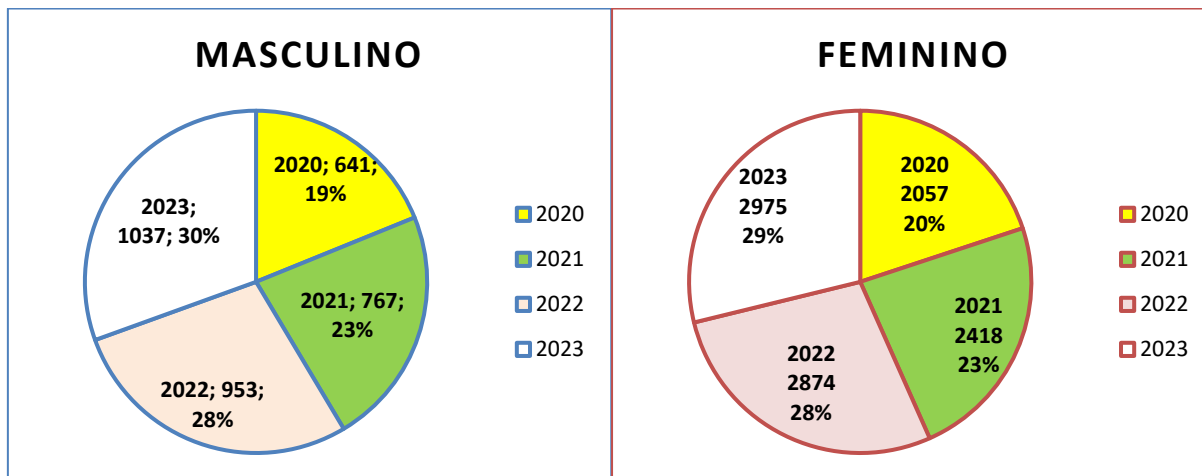
Tabela 2. Circunstâncias das notificações de intoxicação exógena por faixa etária no ano de 2020 a 2023 no Estado de Goiás.

Faixa Etária	Automedicação	Acidental	Tentativa de suicídio	Habitual
<1 ano	15	306	158	629
1-4	16	2.527	17	4.197
5-9	16	372	16	257
10-14	48	110	959	209
15-19	77	168	2.867	111
20-39	199	908	7.062	825
40-59	95	524	2.372	355
60-64	08	56	117	475
65-69	05	39	75	101
70-79	08	43	70	300
80 e +	03	19	28	32

Rodrigues et al. (2021), afirmam que o sexo feminino apresenta um maior número de notificações em relação ao masculino, com a principal causa sendo a tentativa de suicídio. Ao examinar o perfil epidemiológico dos indivíduos que tentam suicídio, descobriu-se que os homens são mais propensos a cometer suicídio, utilizando métodos mais agressivos e letais para realizar o ato, como o uso de raticida e armas. No caso das mulheres, as taxas de tentativa de suicídio são superiores devido ao uso de medicamentos, já que as mulheres já tentaram 5,1 vezes mais o suicídio com o agente tóxico em comparação aos homens. A maneira como a mulher realiza o ato é definida como menos letal.

A Tabela 3 demonstra uma clara predominância do sexo feminino nas notificações, com números consistentemente superiores ao sexo masculino em todos os anos analisados. Em 2020, por exemplo, foram registrados 2057 casos em mulheres e 641 em homens, uma diferença significativa.

Tabela 3. Relevância das notificações exógenas no Estado de Goiás entre o período de 2020-2023 segundo o sexo.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a maioria das intoxicações em Goiás envolveu medicamentos e drogas, principalmente em casos de tentativa de suicídio. Mulheres entre 15 e 39 anos foram as mais afetadas. O fácil acesso a substâncias tóxicas em ambientes domésticos contribuiu para o alto número de acidentes, principalmente entre crianças de 1 a 4 anos, especialmente meninas.

A análise das intervenções realizadas nos casos de intoxicação demonstra a importância da atuação conjunta da enfermagem e do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar. Esses profissionais são responsáveis por identificar os casos, coletar dados, investigar as causas, notificar as autoridades competentes e participar de ações de prevenção e controle.

A análise dos dados demonstra que o suicídio por intoxicação é um desafio crescente para a saúde pública em Goiás. A complexidade do problema exige uma abordagem multidisciplinar, que envolva a identificação dos fatores de risco, o desenvolvimento de programas de prevenção e a melhoria do acesso aos serviços de saúde mental, além disso, é crucial que os enfermeiros sejam treinados, qualificados e equipados para fazer notificações eficazes.

A fim de elaborar políticas públicas eficazes para o controle das intoxicações, é necessário investir em estudos epidemiológicos mais aprofundados, que permitam identificar os fatores de risco associados a esse problema de saúde pública. Além disso, é fundamental fortalecer a vigilância epidemiológica, implementando sistemas de informação mais robustos



U N I F A S C

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



realizando campanhas de conscientização direcionadas para a população em geral e para grupos específicos, como crianças e adolescentes.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Kaique Vinicius da Cruz Santos et al. Intoxicação exógena acidental em crianças no estado da Bahia: 2013 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e3422-e3422, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/3422/2491>. Acesso: outubro, 2024.

BRONGNOLI, Anna Diva Fermino et al. Avaliação de casos de intoxicação exógena em crianças e adolescentes em Campo Grande/MS durante a pandemia Covid-19. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/68193/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20Casos%20de%20Intoxica%C3%A7%C3%A3o%20Ex%C3%B3gena%20em%20Crian%C3%A7as%20e%20Adolescentes%20em%20Campo%20Grande-MS%20Durante%20a%20Pandemia%20Covid-19.pdf>. Acesso: outubro, 2024.

DA COSTA, Lara Évilley Leandro et al. Tecnologias para efetivação do processo de notificação compulsória de doenças no contexto hospitalar: protocolo de scoping review. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e5513144747-e5513144747, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44747/35764> . Acesso: outubro, 2024.

DA SILVA, Matheus Vinicius Barbosa et al. TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INGESTÃO INTENCIONAL DE MEDICAMENTOS EM ADOLESCENTES DE UM ESTADO DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, 2020-2023. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 10, n. 2, p. 66-79, 2024. Disponível em: <https://www.psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/1137/726>. Acesso: outubro, 2024.

DE ANDRADE HENRIQUE, Rayssa et al. PRIMEIROS SOCORROS NA INTOXICAÇÃO EXÓGENA POR MEDICAMENTOS: REVISÃO INTEGRATIVA. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 11, n. 1, 2024. Disponível em:



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



https://www.periodicos.ces.ufcg.edu.br/periodicos/index.php/99cienciaeducacaosaude25/article/view/611/pdf_216. Acesso: outubro, 2024.

DE SANTANA, VIVIAN TALLITA PINHEIRO; SUCHARA, Eliane Aparecida; DUARTE, Phelipe Magalhães. Intoxicações ocupacionais e não ocupacionais em Primavera do Leste, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 8, n. 16, p. 54-61, 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/1336>. Acesso: outubro, 2024.

DE SOUZA, Danton Matheus et al. Perfil dos atendimentos às tentativas de suicídio por adolescentes em pronto-socorro e fatores associado. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rngen/article/view/143014>. . Acesso: outubro, 2024.

DE SOUZA MONZATO, Guilherme et al. PANORAMA DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS POR MEDICAMENTOS ASSISTIDAS EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM: PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÕES PARA ATENUAÇÃO DE NOVOS CASOS, SOBRE A ÓTICA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR. **Cadernos Camilliani e- ISSN: 2594-9640**, v. 20, n. 4, p. 202-221, 2024. Disponível em: <https://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/612/426>. Acesso: outubro, 2024.

DORNELAS, Rodrigo Faria; SOUSA, Ana Luiza Lima. Vigilância epidemiológica no âmbito hospitalar: instrumentos legais publicados no Brasil nas últimas cinco décadas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 9, p. e16162-e16162, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16162/9153>. Acesso: outubro, 2024.

FRAZÃO, Luiz Felipe Neves et al. A epidemiologia das intoxicações exógenas das regiões brasileiras no período de 2017 a 2023. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 10, p. 24113-24122, 2023. Disponível em:



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2065> . Acesso: maio, 2024.

FREITAS, Amanda Brito de; GARIBOTTI, Vanda. Caracterização das notificações de intoxicações exógenas por agrotóxicos no Rio Grande do Sul, 2011- 2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020061, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/xy36tRPCVfRHkYpSJBHg9GS/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso: maio, 2024

GUIMARÃES, Ananias Facundes et al. Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas notificadas no estado do Amazonas-Brasil entre 2013 a 2022. **Saúde e Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. e12506-e12506, 2024. Disponível:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/12506/7807> . Acesso:

outubro, 2024.

MARQUES, Hugo Ferreira et al. Levantamento epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em Imperatriz-MA, 2018-2022. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, p. e2812943151-e2812943151, 2023. Disponível:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43151> . Acesso: março, 2024.

MARASCHIN, Maristela Salete et al. Vigilância epidemiológica das intoxicações exógenas atendidas em um hospital de ensino. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 267, p. 44204429, 2020. Disponível

em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/823/897> . Acesso:

abril, 2024.



UNIFASC
HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



MOREIRA, Evelyn de Sousa Pinheiro et al. Tecnologias de gestão da informação para vigilância epidemiológica hospitalar: uma revisão integrativa. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/258464/PGCF0193-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> . Acesso: outubro, 2024.

NEPOMUCENO, Ana Flávia Souto Figueiredo; FIGUEIREDO, Mariana Souto; DOS SANTOS, Liz Oliveira. Análise do perfil de intoxicação exógena no estado da Bahia entre 2012 a 2021. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/30340/16762>. Acesso: outubro, 2024.

RIBEIRO, Felipe Montemor; GRIEP, Rubens. AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ. **Revista Thêma et Scientia**, v. 14, n. 1, p. 159-169, 2024. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/RTES/article/download/1665/1727>. Acesso: outubro, 2024.

RODRIGUES, Daniela Christ et al. AVALIAÇÃO DO TEMPO DE ATENDIMENTO ENTRE CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA AGUDA MEDICAMENTOSA NO BRASIL: 2012-2021. **Revista Científica UMC**, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1844>. Acesso: outubro, 2024.

SALLAS, Janaina. Emergências em saúde pública: análise da resposta da vigilância epidemiológica hospitalar à Covid-19 no Brasil. 2024. Disponível em: http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/48977/1/2021_Jana%c3%adnaSallas.pdf . Acesso: outubro, 2024.

SALLAS, Janaína et al. Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Brasil durante a pandemia da COVID-



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



19: um estudo descritivo, 2017-2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, p. e2021303, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/YnsQqXx539mDgtmdRkWBV7L/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso: abril, 2024.